

*Uma história de tocar o coração...*

TODAS AS NOSSAS

# IMPERFEIÇÕES

JÚLIA DA CRUZ

## ***P.O.V.: Quinn***

Nunca imaginei que meu casamento com Graham iria se tornar algo que eu desejasse acabar todos os dias. Olhá-lo se ajeitando dentro do carro para que eu não perceba as marcas de outra em seu corpo faz com que eu deseje mais ainda o fim de nosso casamento.

Quando o conheci naquele corredor, daquele apartamento onde eu frequentava todos os dias e ansiava para que morasse definitivamente lá, tive quase certeza que esse desejo também ficou um pouco distante, quando o vi andando de um lado para o outro naquele corredor que foi o início de nossa história.

Ele sai do carro e vem se ajeitando mais no pequeno percurso até a porta, a destranca e entra sem me ver sentada na poltrona com uma garrafa de vinho ao lado olhando, apenas esperando para saber o nome do último fio da corda que fez nosso casamento romper de uma vez.

Ainda no escuro. Eu faço a pergunta que eu estava ansiando para saber a resposta:

- Qual o nome dela?

Ele leva um pequeno susto e acende a luz da sala me olhando com os olhos arregalados.

- Quinn? -Ele tenta se aproximar e me levanto.

Jogo a garrafa na parede próximo a sua cabeça e grito:

- QUAL A DROGA DO NOME DELA, GRAHAM?

Ele fica parado onde a garrafa caiu.

Não olha nos meus olhos, apenas para a garrafa e o seu sangue vermelho vivo pingando no chão branco.

Minha ansiedade para saber a resposta piora com a sua demora, mas não digo mais nada além de olhar o seu sangue no chão.

Ele continua olhando para o chão e me responde:

- Andrea.

O chão parece se abrir e sinto como se caísse dentro de um buraco que não parece ter fim.

Por alguns minutos achei que iria negar. Dizer que estou louca ou até que fosse coisa da minha mente.

Mas não. Graham realmente tem uma amante. Não consigo olhá-lo nos olhos e dizer o quanto eu o odeio por isso. Mas não faço. Apenas corro para o banheiro com um caco de vidro da garrafa em minhas mãos.

Escorrego até o chão e choro como nunca antes chorei, choro pelo que meu casamento se tornou, choro porque fui traída e choro principalmente pela culpa de que ele fez isso por eu não poder conceder a chance dele de ser pai.

Fico horas sentada no chão do banheiro e apenas me levanto e olho para o chão com sangue. Enxugo os olhos e procuro em meu corpo algo cortado. Não tinha. O caco de vidro da garrafa continua em minhas mãos. Não havia perfuração em local algum de meu corpo. Foi quando comecei a sentir tonturas e dores fortes no pé da barriga. Tentei caminhar mas a dor apenas aumentava à medida que eu chegava perto da porta.

- Quinn por favor. Abre a porta, precisamos conversar.
- Graham bate na porta.

Continuo em silêncio tentando caminhar lentamente até a porta.

- Quinn. Abre ou eu vou arrombar. Por favor, eu estou preocupado. -Ele soca a porta.

Depois disso não escuto mais nada. Apenas um vislumbre de seu rosto com lágrimas, depois apago por completo.

Acordo e luzes fortes atingem meus olhos. Olho para um lado e para outro e vejo que estou em um quarto de hospital. Tento levantar da cama, mas logo alguém vem me ajudar.

- Calma. O médico já está vindo.

Percebo que era Graham. Não peço para ele tirar suas mãos de mim por não querer tratar qualquer assunto sobre nosso casamento em um quarto de hospital e também não tenho forças para isso agora. Minutos passam em total silêncio até que o médico entra com uma enfermeira atrás.

- Boa noite. -Já percebo um tom diferente em sua voz.

- O que ela tem, doutor?

O médico respira fundo e começa a falar:

- Realizamos alguns exames e a senhora estava grávida, mas infelizmente teve um aborto espontâneo...

Meu mundo para e não escuto mais nada depois do médico falar que eu tive um aborto espontâneo.

Não grito e nem me desespero, apenas choro em silêncio pensando que por pouco tempo eu estive grávida. Minhas emoções se misturam entre alegria e tristeza. Estou alegre por ter sido mãe mesmo por pouco tempo. Mas triste porque perdi a chance de segurá-lo em meus braços e pelo menos ver o seu rosto.

- Senhora Quinn? - Desperto do mundo que eu imaginava como eu seria sendo mãe, com o doutor me chamando.

- Oi? Desculpe, doutor. O que dizia?

- Você teve gravidez ectópica cervical. Muito rara. Na verdade, a chance de uma mulher desenvolver esse tipo de gravidez ectópica é menos de um por cento. Graham tenta encostar em mim mais uma vez, mas dessa vez me distancio de seu toque. Ele finge não perceber e fala:

- E qual foi a causa, doutor? - Graham pergunta.

- A endometriose, provavelmente. - Ele continua explicando para Graham e mais uma vez eu começo a pensar em outras coisas.

Passei alguns dias no hospital com Graham e minha mãe ia às vezes durante a noite. Não disse nada em momento algum, apenas quando o médico perguntava como eu me sentia. Os dias passaram e eu estava de volta em casa. Queria mesmo era estar bem longe daqui, porque eu sei que teríamos a conversa que eu tentei adiar até o dia de hoje, mas eu acho que é o momento certo, colocar um ponto final nessa história.

- Precisamos conversar. - Ele parece querer adiar a conversa mas se senta no sofá e eu me sento na poltrona onde estive pela última vez.

Ficamos em silêncio até que ele decide falar algo:

- Por que nunca compramos um cachorro?

Não sei se fico com raiva ou pergunto a ele que pergunta tosca foi essa.

- Sério que essa é a primeira coisa que você tem a me dizer?

- Sinto muito.- Ele abaixa a cabeça e eu dou uma leve risada de sarcasmo.

- Sinto muito? Sente muito pelo quê exatamente? Por ter me traído?

Ele respira fundo e continua falando:

- Não me deitei com ela Quinn. Foi só um beijo, eu juro por tudo que é mais sagrado Quinn. Juro pelo nosso casamento.

Foi só um beijo. Como se isso anulasse o fato dele ter me traído.

Tento sair da sala, mas ele levanta e segura meu braço. Minha vontade de continuar com essa conversa acabou.

- Espera. Eu só peço que me escute e depois você pode fazer o que for melhor para você.

Tiro sua mão do meu braço e dou um passo para trás para não ficar tão próxima dele.

- Ela foi contratada pela firma há alguns meses. Nós conversamos algumas vezes, mas nunca a vi como nada mais que uma colega de trabalho. Nunca olhei para outra mulher como olho para você, Quinn. Sério que ele quer me enganar com essa desculpa idiota e ainda contar a história de amor deles?

- Se você nunca olhou para outra como olha para mim, porque decidiu me trair?



Ele me olha por um tempo, mas depois continua de onde parou:

- Às vezes ela fazia coisas que chamavam minha atenção. Não porque a achasse atraente ou enigmática... mas porque o jeito dela me lembrava você.

Eu não acredito que ele tem a capacidade de falar isso.

- Nada aconteceu até semana passada. Tivemos um trabalho na quarta-feira, então passamos o dia juntos. Percebi, conforme as horas passavam, que estava encantado por ela... Atraído por ela. Mas não porque ela tem algo que falta em você. Estava atraído por Andrea porque ela lembrava você demais.

Eu quero esmurrar tanto a cara desse homem.

- Estar com ela naquela quarta-feira me fez sentir falta de você. Então saí mais cedo do trabalho, pensando que, se convidasse você para um jantar bacana ou para qualquer programa que deixasse você feliz, talvez você sorrisse para mim como costumava fazer.

- Ou se interessasse pelo meu dia. Ou por mim. Mas, quando cheguei, vi você cruzando a sala. Sei que me ouviu abrir a porta. Mas, por alguma razão, em vez de ficar feliz por eu ter voltado mais cedo, você se trancou no escritório para me evitar.

Ele olha para baixo e joga a cabeça para trás, mas volta a me olhar.

- Quando terminamos o projeto na quinta, eu devia ter voltado para casa. Devia ter ido embora, mas em vez disso... fiquei. E conversamos. E eu... a beijei.

Pela primeira vez decidi falar algo:

- Então a culpa é minha? A culpa por você ter me traído é minha Graham? Você simplesmente não consegue lidar com uma fase ruim em nosso casamento e simplesmente decidiu me trair e a culpa é minha?

Tento controlar o tom de minha voz. Mas é quase impossível com tanta estupidez que eu acabei de ouvir.

Ele tenta falar, mas eu não deixo:

- Agora é a minha vez de falar.

Ele olha para mim com os olhos cheios de lágrimas e eu continuo:

- Eu sei que não fui uma boa esposa durante alguns anos. Eu sei que em vários momentos eu só pensei em como eu me sentia por não poder te dar um filho Graham. Eu sei que fui uma grande arrogante por só pensar em mim várias vezes. Mas sabe de uma coisa que nunca passou pela minha cabeça? Te trair. Independentemente do que eu estava ou estou sentindo, eu nunca pensei em fazer tal coisa. Sabe por quê? Porque eu te amava Graham. Porque eu pensei que mesmo com o meu jeito arrogante de lidar com tudo o que eu tô sentindo e tudo que tá acontecendo no nosso casamento, eu pensei que isso iria passar, que iríamos voltar a ser como era antes. Casamentos são feitos de fases Graham. Não se lembra do que você prometeu no altar perante a igreja, ao padre, a minha família e a sua?

Ele não responde nada e eu me aproximo do rosto dele:

-Que você iria me amar na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, até que a morte nos separe. Foi isso que você prometeu.

Eu te perdoo Graham e peço perdão por não ter sido a melhor esposa que você pode querer. Mas eu não fico mais nenhum minuto perto de um cara que tá passando por algo complicado no casamento, simplesmente trai e coloca a culpa nela.

Saio da sala e entro no quarto trancando a porta. Choro por tudo. Mesmo falando tudo o que queria falar, eu me sinto perdida. É como se tudo tivesse caído em meus ombros. Eu queria ter o ajudado, mas eu também precisava de ajuda.

Olho para a caixa em cima do guarda-roupa e a pego. Vou abrir quando estiver indo embora amanhã cedo. Acordo no outro dia e olho ao redor e vejo várias malas e bolsas espalhadas pelo quarto. Levanto e me ajesto para ir para o aeroporto.

Saio do quarto e o encontro já de pé tomando uma xícara de café, com os olhos inchados. Como se não tivesse dormido na noite anterior.

-Eu vou para a casa da minha irmã. A editora tem uma filial em Mônaco. Pretendo ir e ficar por um tempo. Eu peço que você me dê esse tempo. Não tente entrar em contato comigo Graham.

- Você vai simplesmente desistir do nosso casamento assim?

Olho incrédula para ele e falo:

-Foi você o primeiro a desistir do nosso casamento quando decidiu beijar outra.

Pego todas as minhas coisas e levo para o carro.

Quando vou entrar em casa para pegar minha bolsa, me esbarro com ele na porta.

- Leve isso. -Ele segura a caixa em suas mãos.

Pego ela e entro em casa para pegar minhas coisas e não olho para trás em momento algum quando saio da casa que um dia foi nossa e entro no carro.

Enquanto estava a caminho do aeroporto e embarco no avião. E penso sobre tudo. Penso se fiz a escolha certa. E a resposta é sim. Não vou ser mentirosa e falar que não o amo mais, porque isso não seria verdade. Ninguém deixa de amar alguém de uma hora para outra, independentemente do que essa pessoa fez. Eu sei que fui uma chata e arrogante por na maioria das vezes ter só pensado em mim.

Mas eu estava tratando isso com a psicóloga e me entendendo para conseguir entender o Graham e também salvar nosso casamento. Naquela noite seria o primeiro dia que eu iria tentar conversar com ele a respeito de algo. Mas tudo foi por água abaixo. Pego a caixinha que estava em minhas mãos e leio. Queria descrevê-las, mas são bem longas. Choro lendo cada palavra e penso em voltar logo que pousar no aeroporto de Mônaco. Respiro fundo e olho para a janela do avião. Acho que agora eu só quero paz comigo mesma. Posso ter deixado algumas coisas para trás. Mas isso eu resolvo depois ou talvez nem precise ficar tentando apertar na mesma tecla. Quero tratar e aceitar que talvez nunca consiga gerar uma criança, me entender de novo. Não por outra pessoa, mas por mim. Penso que fiz o certo. Tirando a parte da garrafa, mas enfim. Acho que agora me sinto bem mais livre. Talvez a minha dor e superação seja ótimo para o próximo livro...

Fanfic produzida por **JULIA DA CRUZ**, para o componente Eletiva "Fic Con: feira de histórias autorais do CBM", coordenada pela professora Lívia Maria Malini Zocateli, na EEEM Clóvis Borges Miguel.

Serra, 2023